

Consulta de bases de dados internacionais, à intenção de técnicos de vários Ministérios e empresas, num programa realizado conjuntamente pela Marconi (Portugal), Junta de Investigação Científica e Tecnológica com o apoio técnico da Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações.

Ciclo de palestras versando os seguintes temas de carácter científico-técnico.

Ciclo de cinema como apoio aos temas referenciados.

Visitas guiadas ao CDID e à exposição.

Organização de um ficheiro de utilizadores.

Inventariação das unidades documentais — sua caracterização

— encontro dos profissionais do sector visando o conhecimento das unidades documentais, a participação no sistema RESADOC e a harmonização dos procedimentos técnicos. É uma acção a prosseguir dado que os resultados são ainda incipientes.

— organização de um inquérito tendo em vista a caracterização do sistema de informação (circunscritos à Praia na 1ª fase).

Organização da colecção de Cabo Verde

— tratamento do fundo documental existente no CDID.

— microfilmagem da documentação existente no país, noutros serviços, ou em colecção particulares (realizados 480 microfilmes):

— recolha de documentação existente em Portugal e em organismos regionais e internacionais.

— selecção da documentação sobre Cabo Verde, e a consequente organização de um projecto apresentado ao IICT no quadro do Convénio estabelecido com esta Instituição.

— complemento da colecção de periódicos publicados em Cabo Verde (51 títulos e 274 revistas).

Organização da colecção-geral

— tratamento da documentação existente no CDID

— enriquecimento do fundo documental e tratamento respectivo dos documentos (1014 monografias)

— registos de 11 títulos de periódicos estrangeiros.

Serviço de aquisição

— consulta às editoras e organismos similares e instituições de investigação, no sentido de obter catálogos e listas bibliográficas sobre temas específicos.

- organização de listas bibliográficas de acordo com as áreas de intervenção do CDID e dos interesses dos utilizadores

Aquisição de obras através de:

- ofertas (cerca de 80% do total de documentos entrados)
- compras

Serviço ao utilizador

Número de utilizadores: 89

63 — nacionais

27 — estrangeiros

— Produtos documentais:

Boletim bibliográfico de cabo Verde vol. 1 Março 89; vol. 2 Junho 89

Carta de Informação Vol. 1 Março 89

Boletim Analítico de cabo Verde vol. 1 Março de 89; vol. 2 Junho 89

Boletim Legislativo vol. 1 Março 89; vol. 2 Junho 89

— pesquisas bibliográficas por solicitações de várias instituições

— número de obras consultadas: 128

— fornecimento de fotocópias: 15 000

Ações de cooperação

Instituto de Investigação Científica e Tropical, a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, a Fundação Calouste Gulbenkian, e a Universidade de Coimbra tendo em vista o intercâmbio de publicações e de experiências, assistência técnica, fornecimento de documentação e de equipamento.

Participação em redes regionais e internacionais particularmente RESADOC e PADIS tendo como objectivo a elaboração de boletins bibliográficos colectivos e bibliografias especializadas relativas aos países do Sahel.

4.4 O sector cooperativo

Ao movimento cooperativo cabe um papel relevante no processo do desenvolvimento económico do país.

É por isso que este sector vem sendo alvo de intensificação através do seu instrumento de apoio:

O Instituto Nacional das Cooperativas (INC).

A situação do Movimento Cooperativa com referência a 31/12/89 era a seguinte:

- 242 cooperativas, albergando 19 398 membros dos quais 72% localizam-se na Região de Sotavento, 44% pertencem ao sector de consumo, 9% ao sector agrícola, 8% ao sector de habitação e construção, 5% ao sector agrícola, 8% ao sector de habitação e construção, 5% ao sector de indústria e artesanato.

O restante é ocupado por cooperativa de pesca, estudos e projectos, transportes marítimos, poupança e crédito, e arte e música.

- Dos sectores em análise e de consumo destaca-se com 112 unidades e 18 229 membros representante 44% das unidades e 94% dos membros.
- Do sector produtivo em destaque surge o sector agro-pecuário englobando 52 organizações e 505 membros. O seu peso em relação ao total das unidades é de 9%. A seguir estão as cooperativas de indústria e artesanato com 5%. A pesca apesar de não competir com o sector agro-pecuário em termos de unidades e membros (12 unidades e 132 membros) destaca-se pela sua grandeza em termos de emprego, de produção e de investimentos. (ver quadro nº 18, pág. 40)

Caracterização Sectorial

Sector de consumo: É o sector com o maior peso no movimento cooperativo, não só pelo nº de organizações como também pelo nº de membros devido ao contributo na luta pela manutenção de poder de compra das populações.

Vários são os problemas que este sector enfrenta, destacando-se as seguintes:

Falta de domínio de técnicas básicas de gestão e planificação, insuficiente fundo de maneio, falta de licença de importação, dependência em relação ao sector privado.

Sector Agro-Pecuário: Este sector engloba 24 cooperativas e 496 membros. Ainda existem 20 grupos e associações a nível do Sotavento. Este sector apesar de potencialidades que apresenta, tem registado alguma lentidão no seu desenvolvimento, por obstáculos que enfrenta nomeadamente: dificuldades no acesso aos factores de produção, dependência de privados nos domínios de transportes e comercialização, carência de técnicas modernas de produção (factor este ligado ao grau de escolaridades dos membros) custos elevados de produção, falta de coordenação entre os serviços.

Apesar disso as cooperativas (de Santiago, Maio, Antão, S. Nicolau e Boavista) conseguiram explorar uma área de 129 ha.

A introdução da pecuária semi-industrial nas cooperativas constitui uma actividade importante na consolidação económica destas. Durante 1989 o sector beneficiou no quadro de alguns projectos de acções de formação, organização e planificação.

Sector de pesca: Com um peso no conjunto do sector cooperativo pelo nº de organizações e de membros, mais com destaque pela sua grandeza em termos de emprego, de produção e de investimentos.

A nível de Barlavento em 1989 o sector empregou 532 pessoas o volume de produção foi de 509 292 contos aproximadamente e o investimento foi de 159 102 contos o número de beneficiários indirectos desta actividade foi de 2 660. As condicionantes deste sector são: circuitos de comercialização deficiente, ineficácia e insuficiência do sistema de crédito, falta de meios e técnicas apropriadas com vista a aumentar a produção.

Sector Industrial e Artesanal: Este sector engloba cooperativas ou grupos carpintaria e marcenaria, corte e costura, transformação de produtos pecuários e cerâmica. Este sector, ainda pouco desenvolvido é encarado como indispensável ao desenvolvimentocooperativista por ser uma área geradora de emprego. A nível de barlavento a população beneficiária é de 396. O nº de emprego criados é de 66.

Poupança e crédito: Trata-se de uma área nova de intervenção cooperativa e por isso assume-se como um domínio de promoção. Visa essencialmente a mobilização das poupanças locais com vista a aumentar a capacidade financeira das famílias e a capacidade de auto-financiamento das actividades de produção e de satisfação das necessidades ligadas a saúde, habitação, educação etc. Actualmente existem 14 grupos.

Durante 1989 todos estes sectores foram contempladas com acções de formação, organização e planificação através de actividades organizadas e financiadas pelo INC FAC, Serviços Regionais e 44 projectos.

Para a materialização das acções realizadas conotou-se com o apoio financeiro de ONGs, do Fundo de Apoio às Cooperativas, (encarregado de regulamentar a utilização e controle de ajudas externas e internas destinadas ao movimento cooperativo) e de outras organizações internacionais.

Assim durante 1989 foram realizadas as seguintes actividades:

- . Apoio técnicos às cooperativas a nível da produção.
- . Acompanhamento dos projectos em curso.
- . Realização de acções de formação nas áreas de contabilidade, gestão e planificação, técnicas culturais, avicultura, técnica de pesca, organização de auto-gestão.
- . Apoio nas actividades comerciais das cooperativas de consumo.

4.5. Recursos humanos

4.5.1. Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas

No domínio da formação, como actividade educativa que efectivamente é a extensão rural, sua intervenção no mundo rural, foi acompanhada de variada gama de programas de formação, como forma de, por um lado manter à altura das situações no terreno o nível técnico e metodológico dos quadros da Direcção Geral

da Extensão Rural, e dos extensionistas e, por outro lado, desenvolver um programa contínuo de capacitação profissional e treinamento dos camponeses, habilitando-os com novos instrumentos de transformação, a seu favor, do meio ambiente que os rodeia.

Foram assim realizados diversos cursos de capacitação, reciclagem, estágios ou visitas de estudo no país e no estrangeiro.

O Centro de Formação — INIA — levou a cabo várias actividades de preparação para a realização em 1990 do programa de formação de quadros para o Desenvolvimento Rural. E realizou seminários nas seguintes áreas:

- Técnicos de adubação (para extensionistas)
- Agrometeorologia e Hidrologia
- Fruticultura Tropical
- Acompanhamento de projectos
- Crédito Agrícola.

4.5.2. Secretaria de Estado das Pescas

Para a modernização das pescas, um dos mais importantes desafios que se põem ao sector é o da formação e confrontação dos seus agentes, conhecidos que são as carências de pessoal qualificado a todos os níveis. O esforço de formação que tem vindo a ser levado a cabo desde 1988 prosseguiu em 1989 com a realização de várias acções que beneficiaram diversas categorias de tripulantes tanto da pesca artesanal como da pesca industrial.

O IDEPE promoveu a realização de cursos básicos de pesca na Praia e seminários sobre manuseamento e conservação do pescado em várias comunidades de diversas ilhas. Do mesmo modo o trabalho de extensão iniciadas pelo IDEPE tem por objectivo a criação de condições favoráveis junto das comunidades piscatórias para a modernização e desenvolvimento da pesca artesanal.

Os cursos de formação organizados no Centro da Formação Náutica, no Mindelo, têm vindo a realizar-se de forma satisfatória. Este Centro formou, até finais de 1989, cerca de 50 tripulantes (motoristas, arrais de pesca, marinheiros, pescadores) o que, embora seja significativo, é ainda claramente insuficiente face às carências de recursos humanos com que se debate a pesca industrial.

4.5.3. Centro de Formação Náutica

O CFN continuou, apesar de algumas dificuldades surgidas, a funcionar normalmente e cumpriu o seu objectivo principal, que é formar o pessoal de mar.

Uma atenção especial dedicada à formação de professores e à criação de mecanismos de carreira do pessoal docente.